



Foto: 1Sar António Catroga



TEXTO: Major PILAV Rui Romão*
FOTOS: Major PILAV Rui Mendes

REAFIRMAR UM PATRIMÓNIO

Quando no seio da Esquadra 103, no ano de 2003, elaboramos o primeiro projecto de pintura para aquele que seria o futuro esquema das aeronaves dos Asas de Portugal, estávamos longe de pensar que o caminho percorrido desde então nos guiasse a um resultado final tão brilhante e tão espectacular quanto este a que temos o privilégio de assistir.

Em Dezembro de 2004, a Brandia, uma

empresa portuguesa profissional de marketing criativo, veio até nós com a intenção de desenvolver um trabalho, ligado aos Asas. "A Brandia é a empresa líder de comunicação em Portugal, com uma experiência de 20 anos na gestão global de marcas. No seu portfolio de Brand Design para a indústria aeronáutica, constam igualmente os projectos de criação de marcas e pinturas das aeronaves da SATA Internacional, SATA Air Açores, TAP e White."





Foi providencial ter vindo até nós, pela mão de quem, tal como nós, sabe o poder de comunicação dum nome como Asas de Portugal. Durante a apresentação do projecto da Brandia foi como que se alguém recriasse ou materializasse no papel um sonho que até então era só nosso e que integrava todos os elementos por nós considerados essenciais.

Um projecto com muitos meses de trabalho, que pela sua beleza e força criativa, a Brandia, numa atitude altruísta, resolveu oferecer à Força Aérea e ao qual decidiu denominar de: **“Asas de Portugal: Reafirmar um Património”**.

BREVE MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO APRESENTADO PELA BRANDIA

*“Mais do que uma marca, os **“ASAS DE PORTUGAL”** são uma **“national equity”**, representando um dos mais altos valores portugueses e constituindo uma referência admirada e respeitada no mundo inteiro.*

Para a Brandia foi uma honra poder contribuir para o relançamento de uma das marcas portuguesas que, internacionalmente, mais prestígio e reconhecimento aportam a Portugal.

Estamos certos que este voltará a ser

um dos pilares de afirmação da nossa nacionalidade e que fortemente contribuirá para a imagem que reflectimos para o exterior.

*Fazer dos **ASAS** uma referência máxima de ambição e comunicação da Força Aérea e desenvolver as bases para a criação de um património de marca capaz de atrair os melhores valores individuais para a Instituição, foram os objectivos principais a que a Brandia se propôs atingir neste projecto.*

A MARCA

*Por todos os motivos anteriormente enunciados, desenvolver uma Marca para os **ASAS** foi um grande desafio.*

Optámos, em primeiro lugar, por simplificar o nome, abdicando da preposição ‘de’.

*Continuarão a ser denominados por todos como os **ASAS DE PORTUGAL** mas, na realidade, a estrutura e composição da marca é mais simplificada e contém apenas o essencial.*

A inspiração das formas vem de referências gráficas militares:

Tipografia idêntica à utilizada nos veículos/aeronaves militares;

Linhas rectas, sendo as curvas substituídas por linhas inclinadas;

A utilização do stencil reforça também o estilo militar.

O símbolo também reflecte esta mesma inspiração.

Quanto ao significado do símbolo, trata-se da representação do elemento “avião” e ao mesmo tempo a letra “A” de Asas.

Reforçar o imaginário militar neste projecto, é fundamental para que seja criada uma relação entre valores de modernidade e os da instituição militar, elevando esta última para um patamar mais actual.

*Os **ASAS** são, acima de tudo, militares, pelo que os aviões não devem ser vistos como os tradicionais aviões de acrobacias, mas como os aviões dos **Ases da Força Aérea**.*

A PINTURA E AS CORES

Optámos pelas cores mate em detrimento das brilhantes.

As cores mate pertencem historicamente a uma linguagem militar, enquanto que as brilhantes se conotam mais com patrulhas exclusivamente dedicadas a acrobacias e à aviação civil.

São assim os verdadeiros caças, nos quais procurámos também a inspiração que traduzimos na quadrícula da frente do avião.





As cores são as de Portugal — Vermelho e Verde.

Porém o verde não é exactamente o verde Nacional, mas sim um verde militar, conseguindo assim um compromisso entre a portugalidade e a componente militar.

O Preto e o Branco são cores que, juntamente com as anteriores, dão o destaque e o contraste suficiente quando observamos as aeronaves em actuações acrobáticas.”

A PINTURA

O esquema de pintura o qual ainda será objecto de pequenas, mas importantes alterações, foi surgindo ao longo de inúmeras reuniões, troca de ideias e mesmo algumas experiências junto do público alvo.

Chegados a uma decisão final sobre a parte criativa do projecto, foi necessário passar à fase de produção ou seja à fase da pintura. A OGMA S.A., pela ligação que tem à Força Aérea, pela tradição que tem na pintura das nossas aeronaves e pela qualidade do trabalho que nos tem apresentado, foi a empresa naturalmente escolhida para esta tarefa.

A coordenação para a fase de produ-

ção foi tripartida entre a Brandia, a Força Aérea e a OGMA, que numa forma simples, rápida e directa, atacaram os problemas, procuraram soluções, tendo sempre presente que os valores em questão exigem o melhor de cada um. O processo não deixou de ter a sua quota parte de burocracia, de ser técnico, de obedecer a rígidas regras comerciais. No entanto, como todos os grandes projectos, só o poderão ser se o melhor da componente humana sobressair e se suplantar às dificuldades. Neste, em particular tivemos o privilégio de privar com excelentes profissionais. Os que na Força Aérea acreditaram e autorizaram que tal acontecesse, os que executaram aos vários níveis, os que na Brandia trabalharam connosco, ou os que já não estando na Brandia continuaram de forma igual, intransigentemente voluntários, os que na OGMA, ligados ao Alpha Jet, o prepararam e deram o melhor de si, ou os que ligados à área da pintura fizeram um trabalho excepcional.

Neste processo muitos têm sido aqueles que de uma forma desinteressada, têm oferecido a sua preciosa e indispensável colaboração. Como são inúmeros os que têm contribuído para “reafirmar

um património” e como não pretendemos esquecer alguém, resta enaltecer o brilhantismo e agradecer a todos, sem excepção.

Após observar a opinião dos designers sobre a arte que criaram, vejamos agora como nós entendemos e sentimos este projecto.

Idealizamos algo simples, mas com um forte simbolismo nacional, patriótico, um vector de valores. O conceito pátria é transmitido através dos tons vermelho e verde mate presentes no avião. Embora não sejam exactamente os tons do símbolo máximo da Nação, quando banhados pela luz do sol, reflectem na perfeição as nossas cores. Além disso, quando ambas as aeronaves voam em posições inversas e mostram simultaneamente o vermelho e o verde, “desfraldam” no céu, e em conjunto, a bandeira nacional.

Ao serem conjugados nas grandes superfícies, os mates (verde, vermelho e preto) com o branco brilhante, impedem que em certos planos, expostos à luz, o avião seja apenas uma mancha de uma só cor.

O símbolo nacional reflecte-se igualmente através da enorme bandeira que se apresenta “desfraldada” no leme de cauda do avião. A bandeira, ainda com



proporções de vermelho e verde por acertar, não surge tímida, mas sim corajosamente exposta, como que ao vento, identificando claramente o nosso País.

O branco, símbolo da instrução, nas aeronaves da Força Aérea, volta a estar presente na patrulha acrobática nacional, tal como estivera no T-37C. Agora que a frota Alpha Jet está dedicada por inteiro aos “Caracóis”, Esquadra de Instrução 103, faz sentido ter o cuidado de recuperar esta tradição.

A Cruz de Cristo surge-nos, estilizada, nova, moderna e porém, sempre com o mesmo carisma e a mesma força que a caracterizam. O seu novo “look” torna-a mais comunicativa, dinâmica e interactiva,

dentro do novo conceito de imagem desta geração de Asas. Generosamente colocada no avião, podendo ser observada radiosa e brilhante em praticamente todas as posições de voo.

A inscrição Força Aérea Portuguesa surge discreta e ao mesmo tempo arrojadamente declarada. Como se não fosse suficiente o vermelho e o verde, ou a bandeira nacional em ponto grande, existiu ainda a intrepidez para anunciar e inscrever no topo superior da fuselagem do avião, que esta declaração de nacionalismo é produto da nossa Força Aérea Portuguesa. Desculpem-nos os mais discretos ou os menos ousados, mas a coragem para inovar, para escolher uma no-

va aproximação de comunicação, virada para a transmissão de valores basilares, onde se mostram todas as capacidades e profissionalismo dos seus homens, tem sido apanágio da Força Aérea.

O novo símbolo dos Asas, em forma de “A”, é apresentado de forma explícita no leme de cauda, aparecendo dissimulado na pintura, quer no extradorso, quer no intradorso, acompanhando as linhas da aeronave. O símbolo não procura substituir o antigo dos Asas, porque simplesmente não o poderá fazer. O antigo emblema faz a ponte entre o passado e o presente, preserva a nossa história e a nossa identidade, enquanto que o novo faz a ponte entre o presente e o futuro,



sendo o expoente máximo nesta nova forma de comunicar com os mais novos, de comunicar com o futuro.

A tradição dos Asas em T-37C é imaculada, e estará sempre presente em nós. Mas este tempo é um outro tempo e concertiza aqueles que voaram na lendária patrulha em T-37, os eternos Asas, tal como nós, tiveram um espírito irreverente e uma mentalidade construtiva, positiva, capaz de abraçar a diferença, de acreditar nas possibilidades e conseguir ver além do óbvio. É por isso que os Asas sempre foram tão especiais, pela sua capacidade de inovar, de olhar para o futuro e lá projectar os valores que a nossa Instituição sempre defendeu.

E para concluir este périplo pelas novas cores dos Asas, foi ainda inscrita a palavra Portugal no intradorso, junto ao nariz do avião, cada vez que o avião rolar no céu, ou passar junto ao público mostrando a superfície inferior, a palavra Portugal lá estará, presente. Quando as duas aeronaves voarem "coladas" uma à outra, aparecerá duas vezes, no melhor plano da pintura, tendo havido o cuidado de inscrever Portugal apenas à frente, para que nunca fique coberta pela outra aeronave, durante a perfeita execução das manobras que os Asas exibem.

A perfeição sempre foi o que de melhor os Asas tiveram e sempre foi aquilo



que os distinguiu dos outros. Porque *"as acrobacias dos Asas são fruto do seu espírito apaixonado e dedicado, enquanto maneira de estar na vida, e não de um simples "milagre" pontual que acontece durante um voo.*

Para lá de todas as interrupções da actividade, restrições orçamentais e limitações técnicas ao longo da história dos "Asas de Portugal", o espírito permaneceu, permitindo retomar com toda a força a sua missão."

Com este projecto não só um novo símbolo surgiu, com uma força comunicativa impressionante, mas também uma nova assinatura para os Asas foi criada: **O Espírito nunca aterra.**

Este Espírito não é mais do que a nossa paixão pelo que fazemos, a nossa alma que nos move, nos inspira, nos faz acreditar, sonhar, nos faz ser o que somos, **Asas de todo o Portugal...** ✖



* Cmdt. da Esquadra 103;
Cmdt. da Patrulha "Asas de Portugal"